

A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ-GO

THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE MUNICIPALITY OF JARAGUÁ-GO

João Victor Guedes de Oliveira Camargo*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a sensação de segurança e sentimento de insegurança dos moradores do município de Jaraguá-Go por meio de dados obtidos da aplicação de um questionário fechado que obteve o total de 112 respostas. Os resultados apontaram que, de forma geral, as pessoas se sentem seguras no município, porém, alguns quesitos se mostraram passíveis de observação para a diminuição da sensação de insegurança das pessoas. Dessa forma, conclui-se que o questionário foi bem empregado, apesar do número reduzido da amostra para se obter uma precisão maior da realidade geral.

Palavras chave: Sensação. Segurança. Jaraguá. Polícia.

ABSTRACT

The main objective of this work is to collect and present data on the feeling of public security in the municipality of Jaraguá, in the State of Goiás. The research was carried out using a quantitative approach, using a closed questionnaire, structured with answers phases with objective numerical data collection on people's perception of their sense of public safety. The results showed that, in general, people feel safe in the municipality, however, some issues proved to be subject to observation to reduce people's feelings of insecurity. Therefore, it is concluded that the questionnaire was well used, despite the small sample size, to obtain greater precision of the general reality.

Keywords: Scientific article. Feeling of security in Jaraguá. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança pública é o eixo central do presente trabalho, em que buscou explorar a percepção das pessoas que vivem no município de Jaraguá-GO. A avaliação da

* Aluno do Curso de Formação de Praças Turma I, 5ª Cia, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: jvguedes.r8@gmail.com

** professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO; Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 27/09/23. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

sensação de segurança pública está relacionada à visão da comunidade sobre a qualidade do trabalho realizado pelas instituições encarregadas de manter a ordem pública.

Por isso, vale destacar que aferir a sensação de segurança pública é de extrema importância, pois se trata de um aspecto que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas, desempenhando um papel crucial em sua percepção do ambiente em que convive. Quando os indivíduos se sentem seguros, são mais propensos a se envolver em atividades sociais, econômicas e culturais, de forma que contribui para uma sociedade mais saudável.

Com isso, a sensação de segurança pública aferida pela população pode ser influenciada por diversos fatores, como por exemplo o nível de criminalidade em uma determinada região, a visibilidade e a eficácia das forças de segurança, assim como as experiências individuais e percepções de cada pessoa.

Também são responsáveis por influenciar nessa sensação de segurança os fatores sociais e ambientais, sendo exemplo destes fatores a falta de iluminação pública, imóveis abandonados, ausência de limpeza urbana; e exemplo daqueles fatores a presença de pessoas usando drogas, ou cometendo ilícitos, dentre outros.

Ratificando o exposto acima, segundo Sampson (2012), fatores que influenciam o contexto local, bem como a coesão social na região e a presença de instituições de apoio, podem desempenhar um papel significativo na construção da sensação de segurança. Nesse sentido, a opinião pública quanto ao trabalho da Polícia Militar se destaca, vez que esta é uma instituição responsável pelo patrulhamento nos bairros da cidade, a fim de prevenir incidentes e garantir a tranquilidade nas ruas.

Sendo assim, ao decorrer do presente trabalho foi abordado a relação da sensação de segurança das pessoas ligado ao trabalho realizado pela Polícia militar, com a explanação de diversos autores acerca do tema, a fim de demonstrar diversos pontos de vista.

O presente tema tem por finalidade explicar a sensação de segurança pública no município de Jaraguá, do Estado de Goiás. A presente linha de pesquisa possui grande importância para que o planejamento de segurança pública seja voltado para as necessidades daquela localidade, atendendo de melhor forma às demandas específicas da região.

Em relação à problemática, vislumbra-se como problema a questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do município de Jaraguá - GO?. Isso porque, normalmente, as ações de segurança pública são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em consideração, o que só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em

relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no município de Jaraguá-GO. Já os objetivos específicos são: Identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; Identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; Analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; e Avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

Portanto, este artigo científico abordou o tema nos seguintes tópicos: Introdução; Revisão de Literatura Referências; Procedimentos Metodológicos; Resultado e Discussão Resumo; Conclusão; e Redação Final.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS E FUNDAMENTOS DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DO MEDO DO CRIME

A percepção da sensação de segurança pública e o sentimento de medo do crime pelas pessoas têm sido assuntos que receberam grande atenção nos últimos anos. Com o intuito de mensurar essa sensação, estudiosos realizaram pesquisas, buscaram informações, levantaram estatísticas a respeito desse sentimento nas pessoas. Tal sentimento vai além de dados, ou informações estatísticas sobre o assunto, já que a sensação de segurança pública dos indivíduos de certa comunidade influencia diretamente e indiretamente no desenvolvimento da mesma. A esse respeito:

À violência vivenciada direta ou indiretamente, somam-se a percepção de risco e o medo do crime, cuja incidência é alta nos mais variados grupos sociais. O medo excessivo e constante é um elemento capaz de impactar diretamente a qualidade de vida, além de ter influência sobre a forma como indivíduos se relacionam uns com os outros e com seu entorno. Esse é um tema que tem sido discutido na literatura brasileira nas duas últimas décadas, tanto por pesquisas qualitativas (Aguar, 2005; Caldeira, 2000), como quantitativas, o que inclui trabalhos que exploram as relações entre o medo e outras variáveis condicionantes. (NATALE OLIVEIRA, 2021, p.2).

Nesse sentido, o conhecimento sobre a sensação de segurança pública da sociedade é uma ferramenta utilizada, também, para mensurar sobre a violência, e os fatores que a envolvem, como o nível de incidência, principais vítimas, dentre outros. Assim,

compreendendo de melhor forma a sensação de segurança pública ou o medo do crime que as pessoas sentem, é possível traçar planejamentos mais elaborados de combate à violência. Vejamos posicionamento dos mesmos autores:

Concomitantemente ao crescimento da criminalidade, amplia-se também a vitimização direta e indireta da população, ou seja, pessoas que foram vítimas outêm informações sobre casos de violência que envolvem pessoas próximas ou a sua comunidade. Nesse sentido, as pesquisas de vitimização têm ajudado a monitorar e compreender o fenômeno da violência, tanto por meio de trabalhos e relatórios descritivos quanto por pesquisas que buscam explorar seus preditores, tais como características das vítimas, estilo de vida e condições espaciais. (NATAL E OLIVEIRA, 2021, p. 1).

Visto a importância do conhecimento sobre a sensação de segurança pública das pessoas e sobre o medo do crime, importante conceituar tais institutos. A sensação de segurança pública estaria relacionada a um conceito subjetivo que envolve a percepção das pessoas sobre se sentir seguro em determinada localidade. Normalmente, a literatura traz conceitos relacionados ao medo do crime ou sensação de insegurança, o que seria o oposto.

Nessa perspectiva, segundo Daisy Grisolia(2013, p. 15) *o medo do crime pode ser considerado um indicador do grau de insegurança experimentado pelas pessoas em seu cotidiano, refletindo a dimensão subjetiva da violência urbana*. “grifo nosso”. Com esse conceito, depreende-se que o medo do crime indica as sensações próprias a respeito da violência urbana, o que as pessoas vivenciam no dia a dia e como se sentem. Traz o entendimento, novamente, de que a percepção do medo do crime contribui, de alguma forma, na mensuração do nível de violência daquele local.

Para outros autores, o medo do crime seria algo abstrato, sendo difícil sua mensuração, já que se trata de um sentimento pessoal (CASTRO E FILHO, 2011). Vejamos o posicionamento do autor:

Cuida-se de um termo subjetivo, de difícil mensuração. Essa noção de insegurança pessoal é simultaneamente ambígua e de difícil determinação, por traduzir uma das manifestações mais subjetivas da conduta humana, não podendo ser captada senão por meio das imagens e representações que cada pessoa costumeiramente faz diante de situações de perigo mais ou menos reais (CASTRO E FILHO, 2011, p. 4 *apud* RICO, 1992, p. 41).

Segundo Sinhoretto (2014), o medo do crime não seria apenas uma sensação subjetiva do indivíduo, mas também um fenômeno social, do qual tem o poder de impactar as decisões de mobilidade, bem como a ocupação dos espaços públicos e a qualidade de vida nas cidades. Por meio disso, observa-se que a sensação de segurança das pessoas impacta em diversos outros fatores. Não se trata apenas de informação, ou pesquisa, mas de uma série de fatores que influenciam na dinâmica de uma região e no comportamento das pessoas.

É o que entende, também, Misse (1999) em sua obra “A Criminalização da Querela: Criminalização Secundária e Sistema de Justiça Penal no Brasil”, na qual conceitua que o medo do crime seria uma experiência subjetiva que pode ser tão ou mais impactante do que a própria criminalidade, vez que influencia nas escolhas e comportamentos das pessoas de modo geral.

Com isso, uma sociedade que se sente menos segura pode ter comportamento diferente daquela que se sente mais segura. Pode-se citar como exemplo a situação em que um bairro onde a população tem menor sensação de segurança, normalmente os moradores terão a atenção redobrada ao sair nas ruas, ou evitarão certos locais, afetando-os, assim, em diversos aspectos do cotidiano. A literatura aponta que tal influência causada pelo medo do crime pode ser benéfica, como ao mesmo tempo pode ser prejudicial à população. Vejamos:

No entanto, sentir medo também acaba despertando uma sensação de maior cuidado por parte deste indivíduo, contribuindo, assim, para sua segurança e proteção. Na vida em sociedade, porém, quando o medo está relacionado à violência e ultrapassa alguns limites, acaba gerando certo desconforto social, pois o que deveria causar prevenção começa a provocar uma deturpação na condição de vida das pessoas. (CASTRO E FILHO, 2011, p. 2).

Em alguns casos, a sensação de insegurança e o medo do crime pode ser mais prejudicial do que a própria insegurança concreta, podendo gerar mais efeitos negativos do que a existência da criminalidade. É nesse sentido que se posiciona Adorno (2004) na literatura Crime e Violência no Brasil Contemporâneo: *A sensação de insegurança pode ser tão prejudicial quanto a insegurança real, afetando negativamente a qualidade de vida das pessoas. “grifo nosso”*.

Noutro giro, segundo Castro e Filho (2011) o medo do crime pode ocorrer de forma individual ou social. O nível individual estaria relacionado a atitudes de proteção que o indivíduo adota dentro e fora de casa, no caso em que instala câmeras de segurança em sua casa, adquire armas de fogo, passa a possuir animais domésticos para defesa, dentre outros. Já esfera social, o medo do crime estaria relacionado às atitudes das pessoas em evitar lugares com maior probabilidade de ocorrerem crimes, ou mesmo evitar interações sociais perigosas em locais públicos.

Ademais, tais autores trazem conceitos relacionados a fatores que podem influenciá-la na sensação de segurança pública e no na sensação de medo do crime que as pessoas têm. Para Adorno (2004) a sensação de segurança pública não deve ser abordada isoladamente, sendo necessário considerar as questões sociais, econômicas e políticas, as quais contribuem para a construção do medo do crime na sociedade. Sinho etto (2014) traz que o medo do

crime pode ser consequência da desigualdade social e econômica, sendo que a sua intensidade pode variar significativamente entre grupos socioeconômicos diferentes.

Corroborando nessa linha de variáveis fatores que influenciam na sensação de segurança pública e medo do crime, Garland (2002) enfatiza em sua obra *The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society* que “o medo do crime é influenciado por uma complexa mistura de fatores, incluindo exposição direta a eventos criminosos, percepções da frequência e gravidade do crime, experiências pessoais e históricos de vitimização, bem como representações midiáticas do crime.”

Dessa forma, Castro e Filho (2011) conceituaram alguns desses fatores responsáveis por influenciar na sensação de segurança pública e no medo do crime. Vejamos o que segue:

A análise do medo do crime pode ser feita de acordo com certas variáveis (RICO, 1992, p. 42-45). No quesito sexo, as mulheres demonstram mais medo do que os homens. Entretanto, na prática, os masculinos são mais vitimizados, à exceção dos crimes sexuais. No que tange à idade, há diferenças substanciais entre medo concreto e medo difuso. O medo concreto é maior entre os jovens, diminuindo conforme a idade aumenta. O medo difuso é maior em pessoas de idade avançada em relação aos jovens e adultos. Com relação à localização, habitantes de grandes cidades têm mais medo do que os que residem em cidades médias ou em zonas rurais. Por fim, no aspecto étnico, o medo é semelhante entre brancos e negros [...]. Outros fatores são os jovens, a delinquência de certos lugares, as situações, as circunstâncias – rua, escuridão, lugares de imigrantes e classes sociais (RICO, 1992, p. 38), a menor presença da polícia, o desemprego, a falta de autoridade, a excessiva liberdade, e certos acontecimentos – ex: após o assassinato do presidente Kennedy (RICO, 1992, p. 39). Não é demais citar que as incivildades do bairro, tais como casas abandonadas, bêbados, moradores de rua, barulho excessivo e sujeira também provocam um aumento na percepção do risco de vitimização (LA GRANGE, FERRARO, SUPANIC, 1992, p. 311-334). (CASTRO E FILHO, 2011, p. 4,5).

Outro fator preponderante que influencia na sensação de segurança é a mídia. A forma como os meios de informação se manifestam para as pessoas têm total peso no medo do indivíduo em relação ao crime. Assim, a mídia tem a possibilidade de aumentar ou diminuir a sensação de insegurança de certa localidade, independentemente da periculosidade da região ser real/ concreta ou não.

A esse respeito, a autora Lúcia Maria Salvia Coelho (2010) enfatiza que o medo do crime, muitas vezes, é intensificado pela mídia, a qual tende a enfatizar incidentes criminais, de modo a contribuir para uma sensação de insegurança que foge à realidade. Logo, tem-se, nessa situação, uma ferramenta – no caso a mídia – usada em desfavor da comunidade, de forma a influenciar negativamente nas decisões das pessoas.

Conforme Sebastião W. Albuquerque Melo, “a sensação de insegurança, que não é necessariamente proporcional à ocorrência dos crimes, tem se tornado, em muitos casos, um fator de influência nas decisões individuais e coletivas” (2009, p. 9). Sendo assim, uma das

ações possíveis para a diminuição do medo do crime, ou para o aumento da sensação de segurança é o alinhamento da mídia com as políticas públicas, para que haja influência positiva nesse sentido.

2.2 AÇÃO POLICIAL VOTADA PARA O COMBATE AO MEDO DO CRIME

A polícia como braço forte do Estado tem missão institucional no combate à criminalidade. Com isso, sua função é primordial para o aumento da sensação de segurança, tendo em vista que uma polícia mais atuante corrobora para a diminuição da violência pública, ganhando mais confiança da sociedade.

Com base nisso, Lemgruber (2012) posiciona-se no sentido de que *a sensação de segurança pública é influenciada pela confiança da comunidade na polícia, na justiça e na eficácia das políticas de segurança. A construção dessa confiança é essencial para a redução do medo do crime* .(grifo nosso).

Nesse sentido, com a presença visível da Polícia Militar, por meio do patrulhamento ostensivo, é possível observar não só um trabalho de prevenção à criminalidade, mas também de aumento da sensação de segurança pública.

A presença policial nas ruas é, também um fator que influencia nos níveis de sensação de segurança da sociedade. Muitas das vezes, os níveis de criminalidade real de uma localidade, por si só, não são o motivo do aumento ou diminuição do medo do crime ou sensação de segurança. Esse é o pensamento de Barbara E. Smith (2007), em que a visibilidade policial, assim como os meios institucionais do Estado geram a confiança das pessoas, fazendo com que a confiança das pessoas aumentem, em relação à sensação de segurança, independentemente do nível de criminalidade no momento.

Nessa perspectiva, segundo Costa e Duarte (2019) a polícia tem papel fundamental na redução do medo do crime, já que sua atuação contribui na redução da criminalidade, além de trazer a sensação de segurança para a vida das pessoas, desde que estas tenham confiança na polícia.

Sem dúvida, independente da estratégia de policiamento, as polícias têm papel central na redução do medo: reduzindo a frequência de alguns crimes, produzindo nas pessoas a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação dos criminosos e reforçando os laços de solidariedade e os mecanismos de coesão social. Mas, para isso, é necessário que elas gozem da confiança dos cidadãos. Sem esta confiança, as pessoas não estarão dispostas a cooperar com as investigações ou ajudar os programas comunitários (Davis e Henderson, 2003; Markowicz et al., 2001). Neste contexto, dentre os fatores mais impactantes no medo está a confiança

e a satisfação com os serviços de polícia. Alguns estudos sugerem que pessoas que confiam na polícia tendem a sentir menos medo (Bennett, 1991; Box et al., 1988; Handow et al., 2003; Scheider et al., 2003). (COSTA e DURANTE, 2019, p. 3).

Com isso, conclui-se que a atividade de policiamento é fundamental para a diminuição do medo do crime, consequentemente, aumentando a sensação de segurança pública. Logo, as pessoas se sentem mais seguras, por intermédio do trabalho policial, contribui em uma série de fatores que proporcionam melhor qualidade de vida para o cidadão.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois aplicou-se um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação à sensação de segurança pública. O questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas.

O questionário foi formulado numa plataforma digital (on line) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes como QR code em estabelecimentos abertos ao público. A amostra é aleatória. Após a coleta de dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

Tal questionário foi aplicado por meio de perguntas objetivas, buscando dados como sexo; área urbana ou rural onde a pessoa vive; qual a idade; grau de escolaridade; em qual lugar a pessoa sente mais medo; qual tipo de crime a pessoa sente mais medo; se o entrevistado já foi vítima de algum crime no último ano, dentre outros.

Segundo explica William Zikmund (2012), a metodologia quantitativa permite a análise sistemática dos dados, possibilitando a descoberta de padrões, relações e tendências que podem ser essenciais para o avanço do conhecimento.

Nesse sentido, segundo a literatura de Leedy e Ormrod, os questionários são uma ferramenta eficaz para a coleta de dados quantitativos de grandes grupos de entrevistados, permitindo análises estatísticas e generalizações.

Sendo assim, o questionário é de suma importância para a pesquisa, a qual contribui

muito para a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Um dos indicadores do Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública é a sensação de segurança pública, em que o objetivo é avaliar o percentual de pessoas pesquisadas que se sentem seguras no Estado de Goiás.

4RESULTADOSE DISCUSSÃO

Nesta etapa de resultados e discussão, busca-se demonstrar, na prática, os objetivos do trabalho, tanto gerais como específicos. O objetivo geral se resume em avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas no município de Jaraguá-GO.

Já os objetivos específicos buscam: identificar os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; identificar quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; e avaliar o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

Nesse sentido, o presente tópico abordará os resultados alcançados com base nos objetivos acima, bem como as questões referentes ao problema central do trabalho, do qual se fez a seguinte pergunta-problema: : Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do município de Jaraguá-GO?

Para alcançar os objetivos da pesquisa, o trabalho será subdividido em tópicos específicos, os quais possuem a finalidade de destrinchar o tema. Logo, será apresentado informações acerca da população local do município de Jaraguá, sua área geográfica, bem como características específicas do município e do policiamento que ali atende, para então se chegar nos parâmetros referentes à sensação de segurança pública.

CONTEXTUALIZAÇÃODOMUNICÍPIODE JARAGUÁ

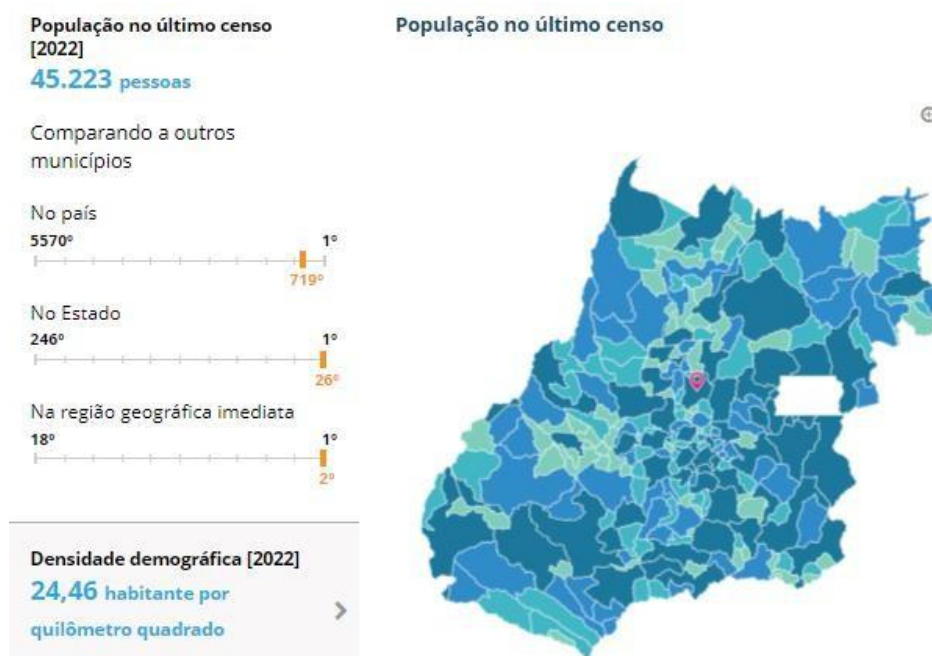
O município de Jaraguá, teve esta nomeação e a criação de seu Distrito em 29 de julho de 1833. Segundo o IBGE (Censo de 2022), o município possui uma área territorial de 1.848,947 km², possuindo uma população de 45.223 (quarenta e cinco mil, duzentos e vinte e três) pessoas, e uma densidade demográfica de 24,46 habitantes por quilômetro quadrado.

Vejamos:

Figura1 – Mapadelocalização deJaraguáeinformações doIBGE



Fonte:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jaragua/panorama>



Fonte:IBGE-Fonte:<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jaragua/panorama>

Atualmente a a unidade responsável pelo policiamento ostensivo no município é a 3ª CIPM - Companhia Independente de Polícia Militar – Jaraguá, localizada na Av. Sólon Batista, sn, Centro, Jaraguá - GO – 76330-000. A cidade integra o 15º Comando Regional da Polícia Militar (15º CRPM), atuando a polícia militar no patrulhamento de aproximadamente 30 bairros. O comércio de jeans e roupas em Jaraguá é predominante, o que demanda da polícia maior patrulhamento na área.

ACARACTERIZAÇÃODAAMOSTRADOS RESPONDENTES

Comointuitodebuscarumresultadoarespeitodasensaçãodesegurançano

município de Jaraguá-GO, foi aplicado questionário quantitativo numa amostra com 100 pessoas da região. Nesse sentido, a amostra dos respondentes visa um parâmetro, uma perspectiva do sentimento de medo do crime ou da sensação de segurança dos jaraguenses que ali vivem. Tais resultados foram alcançados com o questionário aplicado, que obteve respostas acerca do sentimento de medo das pessoas, a opinião delas a respeito do trabalho realizado pelas forças de segurança pública do estado, incluindo a polícia militar, bem como o nível de satisfação com esse trabalho, dentre outras impressões.

Na primeira etapa do questionário, realizou-se uma caracterização do público responsável pelas 100 respostas. Com isso, houve uma caracterização segundo idade, sexo e anos de escolaridade.

No que se refere à característica da idade, obteve-se que, numa amostra de 100 respondentes, 14% tinham idade de 16 até 21 anos; 33% possuíam idade de 22 a 30 anos; 44% tinham idade de 31 até 50 anos; e 9% tinham idade de 51 até 60 anos. Dessa forma, depreende-se que o maior número de pessoas que responderam ao questionário tinham entre 31 e 50 anos, sendo que o menor número de respondentes teriam entre 51 e 60 anos.

Na característica referente ao sexo, numa amostra de 100 pessoas, 56 são do sexo masculino e 44 são do sexo feminino, o que corresponde a um percentual de 56% e 44%, respectivamente.

Já no que se refere aos anos de escolaridade, por meio do questionário obteve-se o seguinte resultado na amostra de 100 participantes: 7% possuem o ensino fundamental completo; 5% possuem o ensino fundamental incompleto; 24% possuem o ensino médio completo; 11% possuem o ensino médio incompleto; 44% possuem o ensino superior completo; e 9% possuem o ensino superior incompleto. Sendo assim, observa-se que da amostra, a maior percentagem refere-se a pessoas escolarizadas que possuem ensino superior completo.

OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

O sentimento de medo em relação ao crime foi um fator alvo do questionário aplicado, em que buscou-se, basicamente, identificar o medo das pessoas em referência a certos horários, lugares, ou crimes. Com isso, a estatística obtida com base no medo das pessoas em determinado horário, por exemplo, ajuda a identificar uma solução, que no caso poderia ser o aumento do patrulhamento policial militar no horário em que as pessoas mais sentem medo.

Dessa forma, com base no que fora conceituado no capítulo de Revisão de Literatura e os diversos exemplos de autores abordando sobre o tema, objetiva-se demonstrar, por meio dos resultados obtidos, o que de fato pode ser melhorado para contribuir na sensação de segurança das pessoas. Segundo Silva e Beato Filho (2013):

O medo do crime leva as pessoas a evitarem lugares públicos ou determinadas ruas. Trata-se de um fenômeno social que reduz contatos interpessoais, ou até mesmo induz os residentes a se mudarem dos seus bairros. No extremo, o medo do crime pode ter um efeito considerável na economia local de uma comunidade, levando a oferta de serviços e emprego para outras localidades consideradas mais seguras. SKOGAN; MAXFIEL, 1981 *apud* SILVA e BEATO FILHO, 2013, p. 4).

Nesse sentido, para mensurar o medo das pessoas, a primeira pergunta aplicada foi: “Qual lugar você sente mais medo?”. Numa amostra de 100 pessoas, 9% sentem mais medo em casa; 50% sentem mais medo na rua/estrada; 18% não sentem medo algum; 5% sentem mais medo no carro; 11% sentem mais medo no comércio; 4% sentem mais medo no parque; e 3% sentem mais medo no ponto de ônibus. Importante observar que metade da amostra sente mais medo na rua/estrada, o que corrobora para a importância da Polícia Militar no policiamento ostensivo, prevenindo o acontecimento de crimes e trazendo maior bem-estar para as pessoas.

Tabela 4- Qual lugar que você sente mais medo?

Lugar onde sente mais medo	Quantidade	Porcentagem
Em casa.	9	9,00%
Na rua/na estrada	50	50,00%
Nenhum.	18	18,00%
No carro.	5	5,00%
No comércio	11	11,00%
No parque.	4	4,00%
No ponto de ônibus.	3	3,00%
Total	100	100,00%

Fonte: autor do presente artigo (2023)

Outro questionamento aplicado no questionário foi sobre qual horário o respondente sente mais medo do crime. Na amostra de 100 pessoas, 47% sentem mais medo na madrugada (00h às 06h); 9% sentem mais medo na manhã (06h às 12h); 9% não sentem medo em nenhum horário; 30% sentem mais medo à noite (18h às 00h); e 5% sentem medo à tarde (12h às 18h). Em relação a este resultado, Coleman (2012) aponta que um ambiente sem iluminação pública pode influenciar na sensação de segurança e no medo do crime.

Tabela5- Quehoráriovocêsentemais medodecrime?

Horárioquesentemaismedo	Quantidade	Per-centil
Madrugada(00hàs06h).	47	47,00%
Manha(06hàs12h).	9	9,00%
Nenhumhorário.	9	9,00%
Noite(18hàs 00h).	30	30,00%
Tarde(12hàs18h).	5	5,00%
Total	100	100,00%

Fonte:autordopresenteartigo(2023)

Porfim,outroresultadoimportanteobtidocomoquestionáriofoiaperguntaarespeito de qual tipo de crime o respondente tem mais medo. Conforme a amostra de 100 pessoas, obtemos que 3% têm mais medo do furto; 25% têm mais medo do homicídio; 4% não têm medo de quaisquer crimes; 9% têm medo de outros crimes que não estão entres as respostas; 35% têm mais medo do roubo; e 24% têm mais medo de violência sexual/estupro. Nota-seque é maior a incidência de medo de crimes que atentam contra a vida, ou que de alguma forma incide violência, como no caso do roubo.

Tabela6- Qual otipo de crimequevocêtemmaismedo?

Crimequesentemaismedo	Quantidade	Per-centil
Furto.	3	3,00%
Homicídio.	25	25,00%
Nenhum	4	4,00%
Outros.	9	9,00%
Roubo.	35	35,00%
Violênciasexual/estupro.	24	24,00%
Total	100	100,00%

Fonte:autordopresenteartigo(2023)

Importante salientar que para cada característica da amostra respondente, há uma influência diferente nas respostas. Por exemplo, as respostas obtidas na Tabela 6 variam conforme as características de sexo, idade e grau de escolaridade dos respondentes. No caso do sexo, observa-se que o maior número de respostas a respeito do tipo de crime que a pessoa tem mais medo foi, para o sexo feminino os crimes de violência sexual/estupro, e para o sexo masculino o crime de roubo. Vejamos:

Tabela7- Qual otipodecrimequevocêtemmaismedo?(conformeo sexo)

Sexo	Furto.	Homicídio.	Nenhum	Outros.	Roubo.	Violência sexual/estupro.
Feminino	0	10	1	4	9	20
Masculino	3	15	3	5	26	4
Total	3	25	4	9	35	24

Fon
te:
auto

rdopresenteartigo(2023)

Portanto, para atender a esses casos, importante a criação de meios específicos, como por exemplo uma viatura específica da Maria da Penha para atender aos crimes contra mulheres, o que já ocorre no município de Jaraguá desde 2017.

A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Tendo em vista o intuito de buscar a sensação das pessoas quanto à segurança no município de Jaraguá-GO, aplicou-se no questionário perguntas que dizem respeito ao sentimento das pessoas em relação à segurança, como por exemplo se sentem seguras em andar pelas ruas de dia ou a noite; se sentem seguras quando da atuação da polícia militar, seja patrulhando pelas ruas, fazendo blitz de trânsito ou abordando suspeitos. Assim, conforme os dados obtidos, observou-se um maior número de pessoas que se sentem seguras no município, principalmente quando da atuação das forças de segurança do estado, como a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil, Polícia Penal e Guarda Municipal.

Tabela8-Sobre a sensação de segurança.

A respeito desta tabela, depreende-se que, em média, de 22% a 37% das pessoas que responderam ao questionário concordam parcialmente com as perguntas formuladas em relação à sensação de segurança pública. Já a grande maioria, inclusive atingindo 50% em algumas questões, concordam totalmente com as questões envolvendo a sensação de segurança, como andar pelas ruas de noite ou dia, atuação da polícia militar e das outras forças de segurança. Vejamos a tabela:

Tabela8-Sobre a sensação de segurança.

Sobre você se sente seguro	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	37	37,00%	28	28,00%	17	17,00%	6	6,00%	12	12,00%
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	27	27,00%	10	10,00%	25	25,00%	21	21,00%	17	17,00%
15-C. Sinto seguro quando vou à rua para passar na rua de casa	31	31,00%	51	51,00%	9	9,00%	2	2,00%	7	7,00%
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé na rua de casa	31	31,00%	47	47,00%	7	7,00%	3	3,00%	12	12,00%
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	28	28,00%	50	50,00%	8	8,00%	4	4,00%	10	10,00%
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistando) pessoas e veículos	30	30,00%	50	50,00%	7	7,00%	5	5,00%	8	8,00%
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos	29	29,00%	51	51,00%	8	8,00%	2	2,00%	10	10,00%
15-H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando atrás da outra em comboio pelas ruas	31	31,00%	39	39,00%	9	9,00%	5	5,00%	16	16,00%
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	21	21,00%	58	58,00%	9	9,00%	4	4,00%	8	8,00%
15-J. Sinto seguro quando vejo viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	22	22,00%	53	53,00%	7	7,00%	7	7,00%	11	11,00%
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	24	24,00%	51	51,00%	9	9,00%	5	5,00%	11	11,00%
15-L. Sinto seguro quando vejo viaturas da polícia civil nas ruas	29	29,00%	49	49,00%	9	9,00%	3	3,00%	10	10,00%
15-M. Sinto seguro quando anuncio que policiais civis estão fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	27	27,00%	47	47,00%	6	6,00%	6	6,00%	14	14,00%
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	28	28,00%	46	46,00%	9	9,00%	4	4,00%	13	13,00%
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	28	28,00%	48	48,00%	7	7,00%	3	3,00%	14	14,00%
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	28	28,00%	48	48,00%	8	8,00%	4	4,00%	12	12,00%
15-Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	24	24,00%	55	55,00%	7	7,00%	5	5,00%	9	9,00%
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	30	30,00%	51	51,00%	11	11,00%	3	3,00%	5	5,00%
15-S. Sinto seguro no Estado de Goiás	26	26,00%	49	49,00%	12	12,00%	6	6,00%	7	7,00%

Fonte: o autor do presente artigo (2023).

Tabela 8-Sobre a sensação de insegurança.

Importante ressaltar que, no geral, observou-se boa avaliação do sentimento das pessoas da amostra no município de Jaraguá-GO. Como é possível ver no último item da tabela 8, que coleta a informação de quem se sente seguro no Estado de Goiás, 49% concordaram totalmente; 26% concordaram parcialmente; 12% discordaram parcialmente; 6% discordaram totalmente; e 7% não concordaram nem discordaram.

Quanto à sensação de insegurança no município de Jaraguá-GO, observa-se que os maiores índices de resultado da pesquisa se referem a sensação de insegurança quando há : pessoas usando drogas nas ruas/local público (51% concordam totalmente); ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas (51% concordam totalmente); e ruas com lotes com mato alto (50% concordam totalmente). Dessa forma, o apropriado seria reforçar a demanda nesses pontos, investindo para sanar os itens que mais demonstraram aumentar a sensação de insegurança das pessoas que moram no município.

Tabela9-Sobre a sensação de insegurança.

Sobre você sente inseguro	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil
16-A. Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	26	26,00%	51	51,00%	6	6,00%	13	13,00%	4	4,00%
16-B. Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	31	31,00%	43	43,00%	9	9,00%	8	8,00%	9	9,00%
16-C. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	27	27,00%	33	33,00%	16	16,00%	9	9,00%	15	15,00%
16-D. Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não têm iluminação ou mal iluminadas	24	24,00%	51	51,00%	10	10,00%	5	5,00%	10	10,00%
16-E. Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	27	27,00%	50	50,00%	9	9,00%	7	7,00%	7	7,00%
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	30	30,00%	30	30,00%	15	15,00%	13	13,00%	12	12,00%
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	26	26,00%	44	44,00%	15	15,00%	9	9,00%	6	6,00%
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidores de bebidas com pessoas na porta.	37	37,00%	23	23,00%	15	15,00%	16	16,00%	9	9,00%
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	32	32,00%	33	33,00%	14	14,00%	8	8,00%	13	13,00%
16-J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	35	22,00%	38	53,00%	11	7,00%	7	7,00%	9	11,00%
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	31	24,00%	47	51,00%	7	9,00%	9	5,00%	6	11,00%

Fonte: autor do presente artigo (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, vale ressaltar que a pesquisa teve resultado satisfatório de modo geral, sendo o questionário bem aplicado do município de Jaraguá, em que se obteve participação de diversos segmentos de pessoas, como comerciantes, moradores, trabalhadores, estudantes, dentre outros.

Tratando-se de uma amostra relativamente pequena em proporção à quantidade de habitantes no município de Jaraguá, não se afirma com a pesquisa a certeza desse resultado, porém, com a pesquisa realizada, obteve-se um resultado muito positivo. Com a porcentagem alta de pessoas concordando com a atuação da polícia militar passando na porta das casas; parando ao lado de viaturas; fazendo blitz de trânsito; abordando pessoas e veículos e outras ações, tem-se que o trabalho da segurança pública no município está em um bom caminho.

Os resultados obtidos com o questionário aplicado apontaram para alguns pontos que podem ser melhorados na atividade policial, e que influenciam no medo das pessoas quanto à criminalidade. Esses pontos estão relacionados às pessoas sentirem medo quando: é visto pessoas usando drogas nas ruas/local público; há pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas; as ruas não têm iluminação ou estão mal iluminadas; são vistos homens passando de motos; há carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.

Dessa forma, as ações policiais podem ser voltadas para melhorar nesses pontos que

causam medo ou insegurança nas pessoas, através de intensificação do patrulhamento dos bairros, realização de operações integradas com outras forças de segurança pública, bem como outras ações voltadas para reprimir a criminalidade.

Nesse sentido, importante frisar que, para um resultado mais preciso a respeito da sensação de segurança pública em Jaraguá, necessário seria uma amostra mais expressiva, tendo em vista que o município conta com uma população aproximadamente de 45 mil pessoas. No entanto, a pesquisa revela, de fato, os sentimentos dos moradores da cidade de Jaraguá, e a sensação que os mesmos têm em relação à segurança.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Justiça e (in)segurança: Um olhar sobre o sistema de justiça criminal**. 2004.

COELHO, L.M.S.; **Medo do Crime e Consumo de Mídia**. 2010.

COSTA, A.T.M.; DURANTE, M.O. **A Polícia e o Medo do Crime no Distrito Federal**. DADOS, Rio de Janeiro, vol. 62(1): e20180032, 2019.

CASTRO, Henrique Hoffmann Monteiro de; FILHO, Riskala Matrak; MONTEIRO, Victor Bomfim; **Revista ordem pública e defesa social** - V. 4, Nº. 1 e 2, semestre I e II, 2011.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>.

GARLAND, David. **The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society**. 2002.

GRISOLIA, Daisy. **Medo do crime: olhares da rua**. 2013, p. 15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3.ed. Rio de Janeiro, 1993.

LEEDY, P.D.; ORMROD, J.E. **Practical Research: Planning and Design**. 2013.

LEMGRUBER, J. **AUP: Os Desafios da Segurança Pública no Rio de Janeiro**. 2012 MELO, S.

W. A. **A cidade sitiada: O Medo da Violência em Fortaleza**. 2009, p. 9.

MISSE, Michel. **A Criminalização da Querela: Criminalização Secundária e Sistema de Justiça Penal no Brasil**. 1999.

MINGARDI, Guaracy. **Segurança Pública: Reflexões sobre Polícia, Justiça e Sociedade**. Contexto. ISBN: 9788572443735. 2007.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de; **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., 2021

OLIVEIRA, N. M.; ESPINDOLA, C. R. **Trabalhos acadêmicos: recomendações práticas**. São Paulo: CEETPS, 2003.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia científica: abordagem teórico-prática**. 10. ed. ver. atual. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PANORAMA JARAGUÁGO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 02 de novembro de 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jaragua/panorama>.

RICO, José Maria; SALAS, Luis. **Delito, insegurança da cidade e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar, 1992.

SINHORETTO, Jacqueline. **O medo na cidade: violência, criminalidade e insegurança em São Paulo**. 2014.

SMITH, Barbara E. **Construction of Victimhood: An Introduction**. 2007.

Silva, B. F. A.; Beato Filho, C. C.. **Ecologia social do medo**. R. BRAS. EST. POP., Rio de Janeiro, v. 30, Sup., p. S155-S170, 2013.

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

ZIKMUND, W. G. **Business Research Methods**. 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA – MUNICÍPIO DE JARAUÁ-GO

Este questionário é uma pesquisa sobre a sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir-se segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com as desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com as experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade. Desde já agradecemos!!!

***Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município/Bairro* ☐

Sim ☐ ou ☐ área urbana

☐ Não ☐ ou ☐ área rural

2. Sexo*

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos ☐

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 31 a 50 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino fundamental incompleto ☐

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3

anos. ☐ Mais de 3 an

os.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

☐ Sozinho(a).

☐ com 2 pessoas.

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

☐ Apartamento.

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Condomínio fechado

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você sente mais medo no bairro?*

☐ Em casa.

☐ Na rua.

☐ No parque.

☐ No ponto de ônibus.

☐ No carro.

☐ No comércio ☐

☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

☐ Manhã (06h às 12h). ☐

☐ Tarde (12h às 18h). ☐

☐ Noite (18h às 00h).

☐ Madrugada (00h às 06h). ☐

☐ Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

☐ Homicídio.

☐ Furto.

☐ Violência sexual/estupro. ☐

☐

Roubo.

Outros. ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?*

☐ Roubo.

☐ Violência sexual ☐

☐ Furto.

Outros.

☐ Agressão/lesão corporal

☐ Nenhum.

☐ Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano? * ☐

Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe

13. Você faz parte de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro? * ☐

Televisão.

☐ Internet.

☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).

☐ Jornal impresso.

☐ Conversando com pessoas no seu bairro.

☐ Nenhum

15. Sobre você sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados a lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncio que policiais civis fazem investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV) redes					

sociais)deprisõeseoperações das forças de segurança pública nocombate à criminalidade					
R.Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S.Sinto seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B.Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C.Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D.Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E.Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto(em veículos) nas ruas					
G.Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou compichações e sinais de abandono.					
H.Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J.Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança Pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação à segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória).

APÊNDICE B – TABELAS GRÁFICAS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

1. Tabela da questão-Moro/trabalho no Município / Bairro*

Respostas	Quantidade	Frequência
Área Urbana	90	90%
Área Rural	10	10%

2. Tabela da questão-Sexo

Sexo	Quantidade	Per-centil
Masculino	56	56,00%
Feminino	44	44,00%
Total	100	100,00%

3. Tabela da questão-Idade

Idade	Quantidade	Per-centil
de 16 até 21 anos	14	14,00%
de 22 a 30 anos	33	33,00%
de 31 a 50 anos	44	44,00%
de 51 a 60 anos	9	9,00%
Total	100	100,00%

4. Tabela da questão-Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Quantidade	Per-centil
Ensino fundamental completo	7	7,00%
Ensino fundamental incompleto	5	5,00%
Ensino médio completo	24	24,00%
Ensino médio incompleto	11	11,00%
Ensino superior completo	44	44,00%
Ensino superior incompleto	9	9,00%
Total	100	100,00%

5. Tabela da questão-Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

5. Há quanto tempo você mora/trabalha nesta área?	Quantidade	Per-centil
Até 1 ano	11	11,00%
De 1 a 3 anos	13	13,00%
Mais de 3 anos	73	73,00%

6. Tabela da
questão- Com

quantas pessoas você convive em casa?

6. Com quantas pessoas você convive em casa?	Quantidade	Per-centil
com 2 pessoas.	33	33,00%
com 3 a 5 pessoas.	47	47,00%
com mais de 5 pessoas	5	5,00%
Sozinho(a).	15	15,00%

7. Tabela da questão- Onde você reside?

7. você reside em?	Quantidade	Per-centil
Apartamento.	2	2,00%
Casa térrea.	77	77,00%
Chácara/sítio ou propriedade rural.	7	7,00%
Condomínio fechado	4	4,00%
Quitinete/casageminada.	10	10,00%

8. Tabela da questão- Qual lugar que você sente mais medo na

Lugar onde sente mais medo	Quantidade	Per-centil
Em casa.	9	9,00%
Narua/na estrada	50	50,00%
Nenhum.	18	18,00%
Nocarro.	5	5,00%
Nocomércio	11	11,00%
Noparque.	4	4,00%
No pontodeônibus.	3	3,00%
Total	100	100,00%

9. Tabela da questão- Que horário você sente mais medo de crime ?

Horário que sente mais medo	Quantidade	Per-centil
Madrugada(00h às 06h).	47	47,00%
Manha(06h às 12h).	9	9,00%
Nenhum horário.	9	9,00%
Noite(18h às 00h).	30	30,00%
Tarde(12h às 18h).	5	5,00%
Total	100	100,00%

10. Tabela da questão- Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

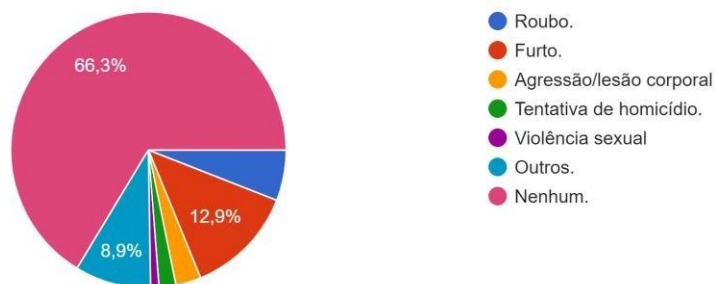
Crime que sente mais medo	Quantidade	Per-centil
Furto.	3	3,00%
Homicídio.	25	25,00%
Nenhum	4	4,00%
Outros.	9	9,00%
Roubo.	35	35,00%
Violência sexual/estupro.	24	24,00%
Total	100	100,00%

questão- Qual o tipo de crime que você tem mais medo?

11. Gráfico da

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano na área?

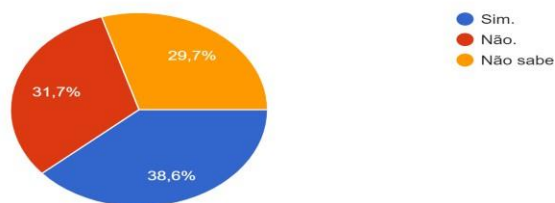
101 respostas



12. Gráfico da questão- Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

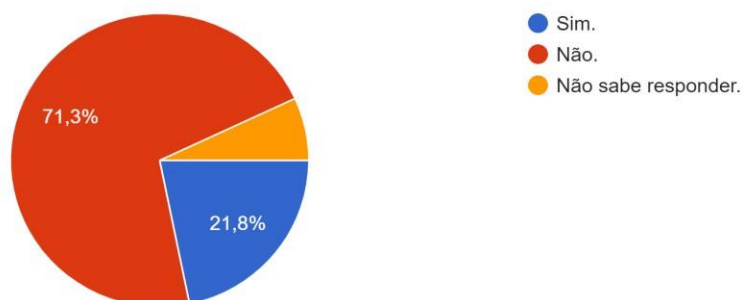
101 respostas



13. Gráfico da questão- Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) da região?

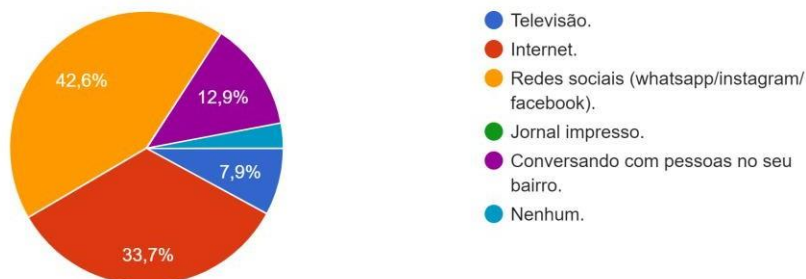
101 respostas



14. Gráfico da questão- Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na área?

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência na área?

101 respostas



15. Tabela da questão-Sobre você se sentir seguro

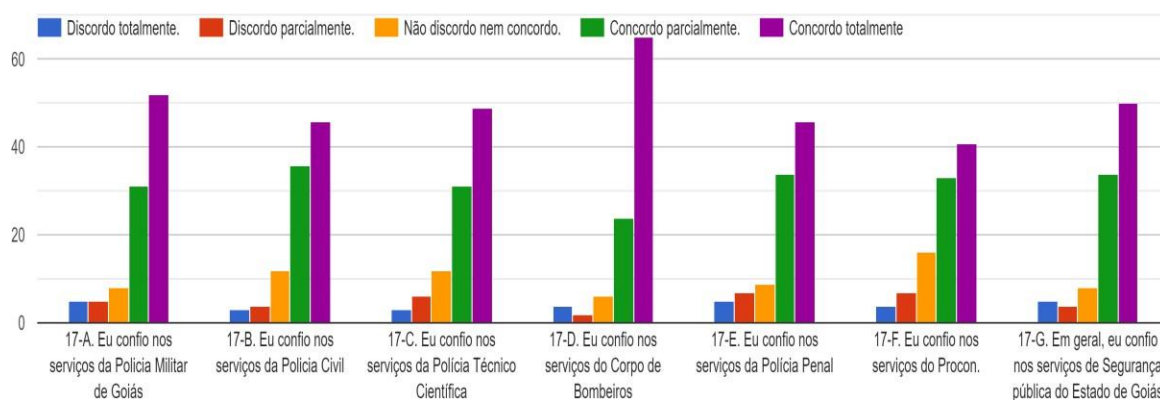
Sobre você se sentir seguro	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil
15-A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	37	37,00%	28	28,00%	17	17,00%	6	6,00%	12	12,00%
15-B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	27	27,00%	10	10,00%	25	25,00%	21	21,00%	17	17,00%
15-C. Sinto seguro quando vejo a viatura da polícia militar passar na rua de casa	31	31,00%	51	51,00%	9	9,00%	2	2,00%	7	7,00%
15-D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	31	31,00%	47	47,00%	7	7,00%	3	3,00%	12	12,00%
15-E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	28	28,00%	50	50,00%	8	8,00%	4	4,00%	10	10,00%
15-F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	30	30,00%	50	50,00%	7	7,00%	5	5,00%	8	8,00%
15-G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos	29	29,00%	51	51,00%	8	8,00%	2	2,00%	10	10,00%
15-H. Sinto seguro quando vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	31	31,00%	39	39,00%	9	9,00%	5	5,00%	16	16,00%
15-I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	21	21,00%	58	58,00%	9	9,00%	4	4,00%	8	8,00%
15-J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	22	22,00%	53	53,00%	7	7,00%	7	7,00%	11	11,00%
15-K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	24	24,00%	51	51,00%	9	9,00%	5	5,00%	11	11,00%
15-L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	29	29,00%	49	49,00%	9	9,00%	3	3,00%	10	10,00%
15-M. Sinto seguro quando anuncio que policiais civis fazem investigações de criminosos no meu bairro/cidade	27	27,00%	47	47,00%	6	6,00%	6	6,00%	14	14,00%
15-N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	28	28,00%	46	46,00%	9	9,00%	4	4,00%	13	13,00%
15-O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	28	28,00%	48	48,00%	7	7,00%	3	3,00%	14	14,00%
15-P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	28	28,00%	48	48,00%	8	8,00%	4	4,00%	12	12,00%
de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	24	24,00%	55	55,00%	7	7,00%	5	5,00%	9	9,00%
15-R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	30	30,00%	51	51,00%	11	11,00%	3	3,00%	5	5,00%
15-S. Sinto seguro no Estado de Goiás	26	26,00%	49	49,00%	12	12,00%	6	6,00%	7	7,00%

16. Tabela da questão-sobre você sentir inseguro

Sobre você sentir inseguro	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo nem concordo	
	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil	Quantidade	Per-centil
16-A. Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	26	26,00%	51	51,00%	6	6,00%	13	13,00%	4	4,00%
16-B. Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	31	31,00%	43	43,00%	9	9,00%	8	8,00%	9	9,00%
16-C. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	27	27,00%	33	33,00%	16	16,00%	9	9,00%	15	15,00%
16-D. Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não têm iluminação ou mal iluminadas	24	24,00%	51	51,00%	10	10,00%	5	5,00%	10	10,00%
16-E. Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	27	27,00%	50	50,00%	9	9,00%	7	7,00%	7	7,00%
16-F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	30	30,00%	30	30,00%	15	15,00%	13	13,00%	12	12,00%
16-G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	26	26,00%	44	44,00%	15	15,00%	9	9,00%	6	6,00%
16-H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	37	37,00%	23	23,00%	15	15,00%	16	16,00%	9	9,00%
16-I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	32	32,00%	33	33,00%	14	14,00%	8	8,00%	13	13,00%
16-J. Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	35	22,00%	38	53,00%	11	7,00%	7	7,00%	9	11,00%
16-K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	31	24,00%	47	51,00%	7	9,00%	9	5,00%	6	11,00%

17. Gráficos sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

17. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.



18. Gráficosobreasatisfaçãocomoatendimentodosserviçodosórgãodesegurançapública de Goiás.

18. (COLOQUE O CELULAR NA HORIZONTAL PRA VOCÊ VER AS ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS) Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.

